

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

## ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencional.

A. Ex.ª Bibliotheca Nacional PORTO

## A MALANDRAGEM!

«A malandragem» foi o tratamento d'elle, «a malandragem» ha-de ser o tratamento nosso! E sempre assim: quando não adiantarmos uma letra menos ainda atrazaremos uma virgula.

«Concretos» ou abstratos a letra responderemos de todas as insidias e de todas as infamias que a malandragem se atrever a dirigir-nos. Não haja illusões a esse respeito!

São para nós de nullo effeito os prantos de corcodillo ou as quixotescas ameaças!

Quem «perder a cabeça» que a procure e tanto mais quando fôr prenda que ninguem aproveite...

Custou-nos é certo a entrar n'esta arena de regateiras d'onde ninguem sahe limpo, a que por tanto tempo quizemos furtar-nos e para onde só caminhámos quando a nossa natural e justificada relutancia passou a ser tomada á conta de pusillanimidade!

Agora é para a frente e sempre para a frente, sem receio de «fuzilamentos de encontro a qualquer parede» nem de emboscadas em qualquer encruzilhada... Correremos, é certo, o riscó de qualquer navalhada pelas costas, mas esse mesmo nos não leva a fraquejar na lucta.

Recorrei francamente a tudo quanto queiras, que nada me impedirá de responder á letra das tuas provocações.

«Cão que ladra não morde» e se morder metem-se-lhe os dentes pelo fucinho dentro.

Varão e valido, julgamo-nos ainda sufficientemente robustos, para repellir com dignidade qualquer emboscada que nos preparem.

Fugir não conto, nem levarei para o tribunal os desmandos jornalisticos do nosso contendedor. Fique isto bem assente para que o contrario se não infira da sua insidiosa linguagem!

Desde que lhe aceitamos a lucta n'este campo não seremos de certo o primeiro a leva-la ao tribunal.

Arrogue-se cada um a seu contento a «importancia» e qualidades que quizer; nós é que não passaremos a nós mesmo, attestado de qualidade alguma! Terrivel ou irrisorio adversario, somos o que aqui está e nada mais; sómos o que aqui está e menos nada.

Sabemos bem com quem lidámos e na devida conta temos as suas qualidades, as suas valentias e o seu immenso valimento politico!...

Cantatas para nós, são letra morta e nem ellas de certo a nós se dirigem...

Armam ao effeito de quem não conhece as partes e é possível que, n'esse campo alguma cousa colham, o que aliás nos é indifferente.

Ficámos no nosso campo, inteiramente resolvidos a responder de prompto a qualquer chamada.

E sempre assim: Quando não adeantarmos uma letra, menos ainda atrazaremos uma virgula!

miguelista estamos á espera de vêr se dez mezes de administração municipal, excederam em illegalidades e abusos, as gerencias de todos os annos passados, em que aliás tiveram saliente participação alguns d'aquelles que compõem e actual commissão.

Era bonito que em tão curto periodo, réus dos crimes aos outros attribuidos, nos sahisses afinal os actuaes miguelistas!... Pouco viverá quem não vir o fundo, a esta canastra d'infamias...

Em todo o caso ninguem infira do que deixamos dito que haja roubos na Camara. Não; mais leaes do que os nossos adversarios, fazemos a todas as vereações, a justiça de as suppôr incapazes de roubar. Agora quanto ao resto no fim lavaremos os cestos. Isso fica para a tal «resurreição», que não póde durar muito.

## A Mannéla

Agora passa por ladra esta pobre rapariga a que nos referimos no penultimo numero d'este semanario, e se apertam com os homens, ainda terá que passar por mais alguma cousa...

O que ella não passou foi sem 38 dias de cadeia á ordem e por ordem do então administrador franquista Dr. Miguel Corrêa!

E como na administração não foi levantado o menor auto sobre o crime que arrastou essa desgraçada á clausura de trinta e oito longos dias, ella tanto póde passar por tudo, como póde não passar por cousa alguma. Assim passasse o auctor do abuso d'auctoridade que essa prisão representa e de que a justiça já anda tratando.

Mas isto não é nada! Casos d'estes repetiram-se muitos no tempo do celebre administrador Miguel Corrêa.

No logar do Salgueiro d'esta freguezia residia e reside o cidadão José dos Santos Junior, hoje casado e natural d'aquelle logar, que na mesma occasião apanhou dez dias de «vagarosa» por andar a tocar «harmonio».

E ainda teve que metter empenhos para se apanhar em liberdade!...

Mas os outros é que são talassas e caciques! Estes não... Eram franquistas puros e são republicanos de gemma!...

Ha! santo tempo que não volta! Era por esse que elles esperavam era, mas a Republica trocou-lhe as voltas á fechadura e hoje é ouvil-as e pagal-as!... «Quem não queria ser lobo não lhe vestisse a pelle».

## «Pau de dois bicos»

Amigo! Com o «pau de dois bicos» vos queriam espetar, aquelles que o mesmo fizeram primeiro aos progressistas, a seguir aos regeneradores, depois aos franquistas, ultimamente aos bloquistas e dentro em pouco tempo aos republicanos, se estes lhe acabarem com o mando e a teta.

Salvou-nos o vosso talento conhecendo-os a tempo, e como não usavas paus de dois bicos, servis-te-vos da biqueira das botas, de completo effeito no caso presente!

Louvo a vossa envergadura! Honra vos seja!...

## A pavorosa

Afinal continua no escuro o tal caso dos «avejões, couca ou cousa parecida com papões»... que n'uma noute não distante, andaram vagueando pelas ruas da villa e que fizeram tremer os «fios do espinhaço» dos pacatos Figueiroenses.

Ao que consta agora, nem avejão, nem couca, nem papões!. Ou eram téas d'aranha em grande nublose ou ódres da bella pinga, cheinhos até ao pênfil!...

## Veraniando

Com sua Ex.ª familia seguiu hoje para a Figueira da Foz, o nosso presadissimo director politico Sr. Joaquim d'Aranjo Lacerda Junior, proprietario d'esta Villa.

Apesar da sua demora ali, Sua Ex.ª continuará dirigindo a secção politica de O Figueiroense, prometendo-nos até, animadas visitas, o que muito estimamos.

Ao nosso bom amigo e Ex.ª familia uma boa viagem e as melhores felicidades.

Concluiu em Coimbra com grande brilhantismo, o segundo anno dos lyceus, a menina Zamira de Paiva, gentil filha do Sr. Augusto de Paiva.

A intelligente menina e a seus extremosos paes enviamos os nossos sinceros parabens.

## Troca de notas

Pelo Banco de Portugal foi prorogado, até 5 de setembro proximo, o praso para troca das notas de 20\$000 reis do antigo padrão, estando já outras em circulação de cunho differente.

Bom seria recolher tambem as de 5\$000 reis, que os falsificadores não deixam de imitar.

## ZUMBIDOS

### Syndicancias

Concluiu-se em tres dias a syndicancia reclamada pelos povos d'este concelho e ordenada pelo Ex.ª Sr. Governador Civil á Commissão municipal administrativa d'este concelho, não se tendo porém concluido ainda a syndicancia e devassa ás

Camaras transactas a cargo do ex-commerciante da praça de Leiria Sr. Manuel Joaquim dos Santos, já em andamento ha mais de 4 mezes, apesar dos numerosos e constantes auxiliares que tem tido e a despeito das ameaças e expedientes de que se tem lançado mão para as taes declarações!

Nós que nada devemos saber ainda do que se apurou da gerencia

## DR. AFFONSO COSTA

Um jornal nosso vizinho, transcrevendo ha dias as declarações d'este eminente estadista, sobre a vantagem de se manter **uno e indivisivel** o partido republicano, acompanha-as das seguintes lamurias :

«O partido republicano de Figueiró, sentindo n'este momento os vexames porque o faz passar a tão apregoada *politica de atração*, não pôde deixar de meditar bem profundamente nas palavras do grande estadista, que operou a maior obra revolucionaria que ainda fizeram os homens da Republica.»

Se o Dr. Affonso Costa pudesse presumir que as suas sensatissimas palavras estavam reservadas para tão sacrilego acolhimento ou tel-ass-hia calado no mais recondito extremo do seu patriótico coração ou as faria acompanhar d'un decreto que punisse os *talassas* que as profanassem.

Os republicanos de Figueiró a sentirem se vexados!!... Vexados, mais que vexados—ludibriados e offendidos—se devem sentir os verdadeiros republicanos com semelhante companhia!... Sabem quem são os republicanos de Figueiró a que allude aquelle jornal?!

São unica e exclusivamente os celebres, os celeberrimos e temiveis partidarios de João Franco, aquelles que tantas violencias commetteram no tempo do celebre dictador, que d'ellas ainda se está occupando a justiça criminal d'esta comarca. São, unica e exclusivamente, aquelles que mais recentemente, com o celebre bloco, impozeram a demissão do grande liberal Francisco José de Medeiros e pretenderam abafar as rou-balheiras escandalosas da quadrilha predial de ominosa memoria, empregando titanicos, mas aliás baldados, esforços, para abafar nas urnas eleitoraes os protestos indignados dos mais patrióticos e avançados cidadãos portuguezes.

São os que em 5 d'outubro e mercê de factos que brevemente tornaremos publicos, aqui conseguiram

## FOLHETIM

## DOIS ABYSMOS

(De Francisco Costa)

(Continuação)

A' proporção que nos approximos da terra, iam se desenhando com mais nitidez as fachadas dos edificios, que se descortinavam por detrás das muralhas da cidade; as torres das igrejas, e os mirantes guardados de vidros de côres, brilhavam com reflexos iriados de pedras preciosas sob a influencia dos raios do bello sol andaluz.

Podia se então apreciar já a situação de Cadiz, suspensa como um ninho de aves marinhas sobre o abysmo. Foi talvez esta situação que a tornou apta para ponto d'apoio de empreznas grandiosas. Foi ali que se venceu a Napoleão, que se venceu a Fernando VII, que se venceu a Inquisição. E se a Hespanha hoje vive, é porque a ilha gaditana quiz um dia que ella visse.

Davam 11 horas quando saltámos em terra. Despedi-me das minhas companheiras de viagem, que me ofereceram a sua casa na *calle del*

apoderar-se do poder para se encherem de empregos, commissões e benezes e melhor perseguirem e vexarem aquelles que com toda a lealdade receberam e se dedicaram ao novo regimen, apesar de constantemente espicados por quem mais alta missão, tinha a cumprir, que o injustificado desforço de presumiveis agravos—pessoaes ou politicos—do remoto tempo em que **todos** militavam no campo monarchico.

Tire-lhe a Republica a *mãma* e verá para onde lhe vão as ideias democraticas!... Nós não solicitamos nem esperamos solicitar da Republica, mais que uma administração honesta e economica que salve e levante a nossa querida Patria; elles já abiscoitaram a oito e dez empregos e sentem-se vexados por que a mesma diligencia que requereram para os outros—uma *syndicanca*—foi tambem decretada aos seus actos officiaes!...

No tempo do dictador não era assim, não! Tudo se fazia e quem gritasse:—«fangueiro e vagarosa»! Mas isso passou, meusinos! Agora quem as fizer tem que as pagar sem que haja lamurias que lhe valham ou mascarar que illudam alguém.

Ah! tempo, tempo! Custa a crer mas é verdade...

## MENTIRAS!

São as da «União Figueiroense» e não as do nosso semanario!

Mantemos o que dissémos sobre o que se passou com os republicanos da Castanheira de Pera e que já foi dito pelos proprios interessados na *Luprensa* do Pais, sem contestação do arguido.

Mentira é dizer-se que no mesmo dia em que foi presa a pobre Mammela, o auctor da sua prisão sahiu para Lisboa d'onde só regressou em setembro, quando os documentos existes na respectiva repartição e outros d'ahi emanados, confirmam e comprovam a sua ininterrupção permanencia na administração e exercicio de administrador d'este aquêl-

Marques de Cadiz, e encaminhei-me para o centro da cidade.

Cadiz, vista de perto, não desce do conceito que d'ella se formou vendo a do mar.

As fachadas das casas estão todas tão limpas que parece terem sido acabadas de pintar na vespera, e as suas ruas são tão bem calçadas e tão lisas, que uma senhora pôde passeiar por ellas de sapato de baile, meia hora depois de ter chovido. É talvez devido a isto que as gaditanas são tão nomeadas pela sua maneira de andar, que não se confunde com a de nenhuma outra mulher hespanhola.

Depois de ter vagueado ao acaso e durante mais d'uma hora pelas ruas de Cadiz, achei-me em frente d'uma igreja, que me disseram ser a dos Capucinos.

Foi ali que o celebre Murillo encontrou a morte, caindo do andaime em que estava pintando o retabulo que representa os mysticos desposorios de Santa Catalina. Murillo, deslumbrado na contemplação da sua obra, em que se destacam figuras angelicas, resplendores celestiaes e tons suaves d'uma palheta magica, não reparou onde terminavam as taboas

do andaime, e caiu de costas sobre o marmore rijo do pavimento. Sem duvida que lá em cima, onde os anjos vivem uma vida real, houve n'este momento um estremecimento de dôr. Tinha-se rôto o unico pincel a quem fôra dado adivinhar os mysticos encantos da oração. Bartolomé Esteban Murillo foi levado dos Capucinos para o leito de dôr, onde falleceu no dia 3 de abril de 1682.

Entre a igreja. A ampla nave do templo achava-se illuminada por uma luz frouxa, filtrada pelas cortinas azues das janellas.

Reinava em todo o recinto o silencio doce dos claustrros.

Na igreja havia uma unica pessoa. Era uma mulher, vestida de preto, com a cabeça coberta por uma mantilha preta tambem. Estava ajoelhada deante d'um quadro, e parecia bem justificado fez-me approximar d'ella. Detive-me, porém, a tres passos de distancia, não me atrevendo a passar talvez por um importuno.

As formas esbeltas e linhas distinctas da devota indicavam n'ella uma rapariga elegante e formosa.

Parceu não dar pela minha presença, porque continuou na mesma posição durante algum tempo.

Aquella oração tão prolongada fez-me reparar no santo que era objecto

do andaime, e caiu de costas sobre o marmore rijo do pavimento. Sem duvida que lá em cima, onde os anjos vivem uma vida real, houve n'este momento um estremecimento de dôr. Tinha-se rôto o unico pincel a quem fôra dado adivinhar os mysticos encantos da oração. Bartolomé Esteban Murillo foi levado dos Capucinos para o leito de dôr, onde falleceu no dia 3 de abril de 1682.

Entre a igreja. A ampla nave do templo achava-se illuminada por uma luz frouxa, filtrada pelas cortinas azues das janellas.

Reinava em todo o recinto o silencio doce dos claustrros.

Na igreja havia uma unica pessoa. Era uma mulher, vestida de preto, com a cabeça coberta por uma mantilha preta tambem. Estava ajoelhada deante d'um quadro, e parecia bem justificado fez-me approximar d'ella. Detive-me, porém, a tres passos de distancia, não me atrevendo a passar talvez por um importuno.

As formas esbeltas e linhas distinctas da devota indicavam n'ella uma rapariga elegante e formosa.

Parceu não dar pela minha presença, porque continuou na mesma posição durante algum tempo.

Aquella oração tão prolongada fez-me reparar no santo que era objecto

de sua devoção, e a minha vista ficou-se no quadro deante do qual estava prostrada.

Era um sublime S. Francisco, de Murillo, ajoelhado e envolvido nos offluvios d'uma luz divina, os braços em cruz e o rosto dilatado pela contemplação de perspectivas paradisiacas. A figura mystica do santo, traçada com genial paixão pela mão inimitavel de Murillo, parece mais a personificação visivel da oração, a forma artistica do culto do homem por Deus, do que a reprodução d'uma creatura humana. Do ceu cae sobre a fronte de S. Francisco um raio de luz, e do fundo escuro do quadro destaca-se a phzisionomia pallida do santo, com os olhos brilhantes d'um fulgor apaixonado estranho.

Para se comprehender bem o colorido do insigne mestre sevillhano, é preciso ter visto a viva claridade do ceu da Andaluzia.

Foi misturando com as côres da sua palheta atomos do sol andaluz, que Murillo pôde fluctuar em horizontes azues virgens de faces rosadas e anjinhos gordos e sorridentes. Finalmente terminou a oração e a devota de S. Francisco levantou-se e dirigiu-se para a porta, passando por mim.

(Continua).

attendendo a que nas classificações dadas aos pequenos só houve justiça e não favoritismo, como por vezes succede.

Não somos representantes da instrução publica, todavia, tssó não obsta a que possamos avaliar o insano trabalho do nosso amigo, as suas canceiras e cuidados que um facto de tão requintada importancia impõe a todos aquelles que como elle, conhecem a responsabilidade que sobre os hombros lhe peza, que desejam engrandecer o seu logar e ver coroados os seus exercicios d'um exito tão significativo como aquelle, que seus favor, foi confreido aos seus discipulos.

Presamol-o muito. E isso é bastante para nos congratularmos com o seu jubilo, e assim, n'um sentido abraço, o felicitarmos moi sinceramente, assim como os triumphantes rapazes e suas familias.

Alvaro Silveira.

Dando publicidade ás justissimas palavras do nosso amigo Alvaro Silveira, associamo-nos aos merecidos elogios do digno professor a quem se dirigem, estendendo-os egualmente ao illustrado professor Constantino d'Araujo Lacerda, que tão superiormente rege a respectiva escola e tanto concorreu para a habilitação d'aquelles examinados.

D'este professor e dos seus muitos serviços á instrução publica d'esta freguezia, brevemente nos occuparemos mas desenvolvadamente.

### Exames diversos

Concluiu com toda a distincção o seu curso de professora pela Escola Normal de Coimbra, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Beatriz José de Lacerda e Almeida, filha do nosso amigo Augusto d'Araujo Lacerda, proprietario d'esta Villa.

Tambem ultimaram com o costumeado brilho, a sua formatura em medicina e curso dos lyceus em Coimbra, os nossos presadissimos patricios e bons amigos, respectivamente, Dr. Antonio Canova, Antonio Agria e Arthur Agria, filhos dos maiores proprietarios d'este concelho e tambem nesses presadissimos amigos—Dr. Antonio Augusto da Costa Aimões Canova, Manuel Luiz Agria Junior e Antonio Luiz Agria.

Egualmente brilhantes foram os exames dos nossos patricios e estimados amigos Joaquim Canova e Eduardo Gaetano d'Oliveira, do curso de direito, João Diniz de Carvalho, que fez o 5.<sup>o</sup> anno dos lyceus e Manuel Pedro Godinho, que conseguiu pela sua intelligencia e muita applicação fazer n'um só anno, o 3.<sup>o</sup> dos lyceus!

Pelas medias passaram, respectivamente, no 4.<sup>o</sup> e 1.<sup>o</sup> anno do lyceu, os sympathicos alumnos do collegio de S. Pedro da mesma cidade—Joaquim Antunes Ayres Boraca, filho do honestissimo e considerado escrivão de direito d'esta comarca, Joaquim Antunes Ayres Boraca, e Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa, filho do director politico d'este seminario.

### Fallecimentos

A' hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a triste noticia do fallecimento da Sr.<sup>a</sup> D. Maria de S. José Quaresma da Costa Monteiro, irmã dos nosos amigos Sebastião Quaresma da Costa Monteiro e Manuel Quaresma da Costa Monteiro, importantes commerciantes da praça de Lisboa e cunhada do tambem nosso amigo Manuel da Silva, proprietario do Bairro, aos quaes apresentamos as nossas condolencias.

Egualmente nos foi noticiado o fallecimento do honrado e opulento proprietario da Balsa, Antonio Fernandes Henriques, sogro do nosso particular amigo Alfredo Corrêa de Frias, pharmaceutico d'esta Villa.

A este nosso amigo e a toda a illustre familia do respeitavel extinto os nossos sentidos pezames.

### GRAVISSIMO!

Ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil

Consta-nos á ultima hora, que o Sr. Syndicante das Camaras transactas, se dá agora a um sport na verdade edificante!... Quando as partes se não prestam a assignar as preparadas declarações, *insinua-lhes* por *formas varias* a conveniencia de seguirem a politica dos Srs. Miguel Corrêa e Manuel Abreu—presidente e vice-presidente da Camara que já o *mimoseou* com o pagamento de 90\$000 reis, orçando mais para o mesmo fim 250\$000 reis!

Se o facto é verdadeiro como nos consta, demanda elle de promptas e energicas providencias que o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil d'este districto, a quem nos dirigimos, não poderá deixar de decretar.

D'outros expedientes mais temos conhecimento, mas esses ficam de reserva para a devida oportunidade.

### ANNUNCIOS

Tribunal do Commercio

DE

Figueiró dos Vinhos

(2.<sup>a</sup> publicação)

Por sentença do Tribunal do Commercio d'esta Comarca de 26 do corrente mez, foi decretada a fallencia de Manuel Thomaz Barateiro, commerciante, do logar da Lomba do Moinho, e nomeado, administrador da massa fallida Antonio Augusto de Brito, solteiro, empregado publico d'esta Villa e curadores fiscaes José da Silva Junior, do Troviscal e Antonio Alves Callado, da Castanheira de Pera.

Foi fixado o praso de 30 dias para a reclamação dos creditos. Figueiró dos Vinhos, 27 de Julho de 1911.

O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Pereira Solla.

### UMA AGENCIA

DOS

## ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.<sup>a</sup>**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as colleções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregues na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 horas depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

### SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agrada *exactamente* como viuha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.<sup>a</sup>**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval-o novamente á agencia e ali pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiscalização do Estado, como tambem tem a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

### ANNUNCIO

(2.<sup>a</sup> publicação)

No Juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio, e nos autos de expropriação por utilidade publica em que são expropriante a Fazenda Nacional e expropriado Manuel dos Santos Abreu, d'esta villa, correm editos de 10 dias nos termos e para os fins do artigo 43.<sup>o</sup> da Carta de Lei de 23 de julho de 1850, chamando todas as pessoas que se julgarem com direito a 131<sup>m2</sup>. de terreno entre os perfis n.<sup>os</sup> 500 a 325 na estrada districtas n.<sup>o</sup> 123, ramo para Sernache do Bomjardim, expropriado pela quantia de 3\$960 reis que se acham depositados na Caixa Geral de Depositos, a deduzir o seu direito dentro do praso legal sob pena do mesmo terreno ser adjudicado ao Estado livre e desembaraçado.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Solla.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, ge-

rente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de aljibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguem deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

### Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

Pedrogam Grande

# CENTRO COMMERCIAL



DE  
**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo.**

## ESTACÃO DE VERÃO

O proprietário d'esta casa tem sempre em vista apresentar á sua Ex.<sup>ma</sup> Clientella, em qualquer das estações, tudo quanto appareça de mais novidade e sensação; e com essa norma tem conseguido que qualquer que seja o freguez mais exigente, encontre n'este estabelecimento

tudo quanto precisa, já por encontrar sempre artigos de novidade em qualquer genero, e já porque os preços são sempre sem competencia.

A—ESTACÃO DE VERÃO—é tudo quanto ha de mais bello e novidade em todos os tecidos, que esta casa apresenta, podendo dizer-se abertamente:—Sortido sem competencia em diversos tecidos de algodão, lã e seda, a preços baratissimos.—

O sortido é monstro, tornando-se impossivel aqui citar todos os nomes de tecidos, por isso ninguem compre as suas *toilettes* da estação sem confrontar o vasto tecido que apresenta o **Centro Commercial**.

Artigos de recommendação e que são de primeira necessidade, a preços de saldo, attendendo á grande quantidade que se comprou:

- Lencos brancos e de côres, bainha aberta, a 50 reis.
- Meias pretas e côres, sem costura, com riscas, a 80 e 100 reis.
- Plugas, côres, fio d'Escocia (saldo), a 80 reis.
- Guardanapos, linho, para chá, brancos e barra de côr, a 40 e 50 reis.
- Republicanas, tecido d'algodão enfeitado, muito bonito para saias e vestidos, preço que era de 300 reis o metro, a 150 reis.
- Riscados claros para camizas, largura 0<sup>m</sup>.7, metro a 90 e 105 reis.
- Chitas em diversos desenhos e côres (saldo), metro a 75 e 90 reis.
- Riscados diversos, tecido zephir, metro a 80, 90 e 100 reis.
- Lenços de lã (cachenez), com 1<sup>m</sup>, a 450 e 500 reis.
- Lenços, crepe, grandes (saldo), a 120, 140 e 160 reis.
- 1.000 peças de bordados (cada com 4<sup>m</sup>), a 60, 75 e 80 reis.
- 1.000 peças de requile para roupa branca e côr (cada com 10<sup>m</sup>), a 60.
- 500 cobertores d'algodão grandes (grande saldo), a 600 reis.
- Colchas brancas, grandes, a 800 reis.

E muitos artigos que ha sempre para saldar, já pelas grandes compras, ou por se precisar de se deitar fóra, embora com prejuizo.

Sortido completo em confecções para vestidos, taes como:—seda liberty, selins, glacets, pongs pretos e côres, linets, setinetas, fru-fus e todos os mais forros usuaes. Rendas e entremeios, sortido sem competencia. Enfeites brancos, crus, cremes e côres, em todos os generos. Galões e passamaneries ignaes côres. Emfim tudo mais que é precizo e que é muitas vezes incalculavel que o possa haver; mas que só encontram procurando-o no **Centro Commercial**.

Guardas-sol, sombrinhas, luvas, gravatas, collarinhos, abotoaduras e chapéus de palha, para criança.

### —Especialidade em artigos de mercearia—

Bolacha ingleza, paças d'uva, paças de figo, tamara, marmelada, queijo Flamengo e da Serra, assucar, chá: caié, manteiga, massas e massinhas nacionaes e estrangeiras, etc. etc.

100 variedades de conservas de—Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>—

Carboreto, enxofre e sulphato de cobre.

Gazometros de novo systema. —Preços sem competencia—

Sortido completo em miudezas—quinquelherias e bijouterias de toda a espécie para fornecer tendeiros e feirantes, por iguaes preços de Coimbra.

**SALDO**—E' tão grande a pechincha da compra como da venda

100 faqueiros—12 facas e 12 garfos—1\$100, 1\$200, 1\$600 e 1\$800 reis—artigo de confiança—.

N'este estabelecimento vende-se um moinho de café, já usado, mas bom.

**Manuel Lopes Bruno.**

# ATTENÇÃO!!

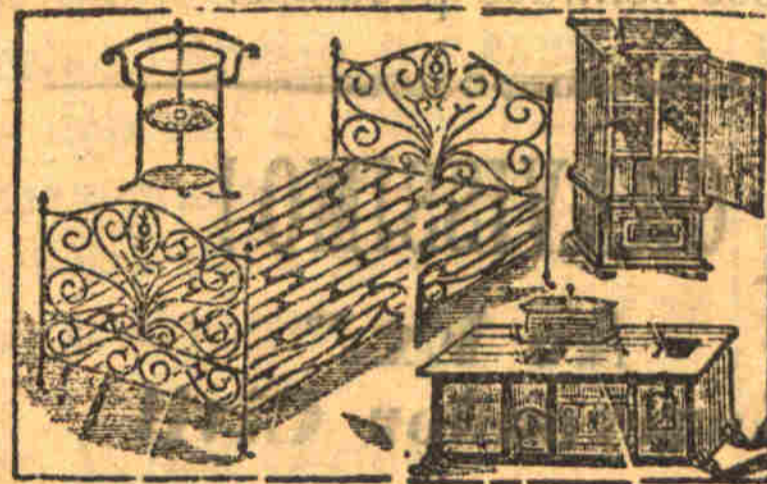
LOJA  
DOS

**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietário **Benjamim A. Mendes**, participando a toda a sua clientella que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**CARLOS LIBORIO**

COM  
ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécops para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**Alvaiade VEADO**

*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Dro- garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**

**Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua.** Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos.*

**Manteiga sem rival**

de

**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo . . . . . 840  
Ditas de meio . . . . . 420  
Ditas de um quarto . . . . . 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre- ço da fabrica.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre- maneira, pelos modicos pre- ços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaes- quer informações.